

A FOLHA

Director-Proprietario: L. Marques Junior

Collaboradores diversos

A N N O V

ESPIRITO SANTO DO PINHAL, 9 DE DEZEMBRO DE 1934

N U M . 1 9 7

O Idealismo

Do Idealismo aos partidos políticos, que pullulam no seio de todos os povos, vae uma distancia desmezurada e impressionante.

Geralmente convenciona-se que elles se ousem chamar partidos quando, na realidade, não passam de méras e advencias matilhas de medioeres, vinculadas pelos laços mais torpes do opportunismo, da sollicitações perturbadoras do interesse, do determinismo das conveniencias immediatae. Exhibem elles a complicitade de seus archetypos — os supremos chefes — que, arvorados em supostos coeficientes de genialidade para conductores, e que da rica panoplia de armas da acção belligerante, terçam preferivelmente a mentira, a inveja, a indignidade, a ambição, o odio. São habeis em domesticar o proximo e transforma-lo num bloco de argilla, porque isso lhes possibilita a facultade de moldalo ao seu sabor. A guisa de ingenuos e sinceros reformadores, impellem centenaes de individuos na onda de um mesmo erro, resuscitando e reverenciando superstieões e dogmatismos do passado, coisa, aliás, bem propria de espiritos primitivos.

O Idealismo está fóra desse ambito acanhado, myope, vesgo; elle nos ensina a caminhar pela nossa cabeça e não pela cabeça dos outros. Tudo na curta trajetoria da vida deve ser encarado e atacado, com desassombro viril, pela frente. O Idealista obstina-se em concepções que para a sua epoca são intolerancias? Não importa! Elle tem um Ideal. Elle

se torna absurdo porque vae contra taes e taes preconceitos? Não importa! Elle tem um Ideal. Sabe no descredito publico, passa por alienado, sabe o fel de todas as zombarias, morre? Não importa ainda! Elle tem um Ideal. Elle atravessará os seculos gritando como D. Quixote de La Mancha: — «Eu sei quem sou!»

O Idealista, como os grandes homens da Renascença, «vivem perigosamente». Sua

precisam delles. Do contrario, é mellhor suicidarmos porque não justificaremos jamais a nossa presença na terra!

BIRA

«Sociedade de Cultura Intellectual Pimhalense»

A idéa da fundação de uma sociedade que reúna todos os elementos dispersos para tratar em conjunto da cultura intellectual, não é nova; pois sempre um certo grupo de pessoas esforçadas tem manifestado tal pensamento. O rabiscador destas linhas tem acompanhado sempre e com grande interesse os passos desse grupo, esperando que a idéa se tornasse em realidade e que illuminada e batejada pelos nobres ideais, produzisse os seus fructos beneficos, dando aos sedentos e sequiosos da sabedoria, a agua christalina que refresca as almas daqueles que se dirigem á fonte do saber. Na qualidade de sedento, tenho mantido firme no meu ponto de vista, esperando a occasião oportuna para tomar parte como soldado raso em tal emprehendimento.

Sou mediocre e necessario ter o contacto com os illuminados, afim de satisfazer aos desejos incontentos que pulsam em minha alma. Satisfeitos estes, terei conseguido o mais sublime dos meus ideaes e estarei então de posse da chave que abre os horizontes verdadeiros e suaves da philosophia da vida e que me guiará por caminho seguro contra as tempestades que assolam aos peregrinos do Planeta Terra.

Agora, depois de muito ter esperado parece que as semen-



DR. CARLOS BRANDÃO

Eminente amigo, cujo anniversario occorrido quinta-feira ultima, levantou na capital, innumerables saudações

obra transcende á realidade. Platão, si hoje fosse traduzido para todos os povos, suscitaria escandalos sociaes e quedas de governo — tão avançada era a sua mente, tão elevada é a conceptualização que elle faz da Politica, da Democracia.

Sejamos Idealistas!
Todas as chimeras sociaes

tes que foram lançadas, estão dando os primeiros sinais de germinação. Já existe um livro para registrar as adesões das pessoas que queiram tomar parte nessa iniciativa. Diversas pessoas já aderiram e estão todas animadas procurando incurrir na mentalidade dos estudiosos a necessidade que a nossa Pínhal tem da fundação d'uma sociedade dessa natureza. Todas as cidades mais ou menos adiantadas já possuem os seus «gremios» dando com isto prova do seu adiantamento. A nossa Pínhal não pôde desmentir os títulos de civilizada!... Não pôde esquivar-se em prestar o seu apoio moral e intelectual a esta iniciativa tão meritoria que vem confirmar o conceito de povo culto em que é tida lá fóra.

O mundo tem evoluído e a humanidade tem que se instruir e arregimentar p'ra poder enfrentar sem grande sacrificio, os problemas mais urgentes que surgem ante as classes sociais!... Eia avante pinhalenses!...

O livro está com o professor Del Giudice; quem quiser adquirir é só procurar-o.

A. B. ALMEIDA

Casos & Coisas

Com estas chuvas tão boas, com este céu tão carrancudo, eu resolvi rabisar esta columna...

—Por que? Perguntará o Tessoroli.

É facil.
O Chico Costa, moço bom e pacato, retrahido e que não cultiva amor-perfeito, ultimamente deu para ser conselheiro.

Chamou o maninho Odilon e disse-lhe: Você, Odilon, que ainda está na primavera da vida, não se enristega com o «fôra» da priminha da I-nã-ni. Faça como eu. Ella foi, eu fiquei. Amor?

—Quem sabe!...

É curioso o nosso alegre chefe da «Filial». Si elle soubesse que o Calú vem por ali, arrumaria logo um pretexto para fazer o Othello dançar miudinho...

PHARMACIAS

O plantão de hoje, das 14 ás 20 horas, será feito pelas seguintes farmacias:

Barbosa, (rua José Bonifácio), telephone, 7-4.

Modelo, (rua Barão Motta Paes), telephone, 2-4-0.

São Paulo, (rua F. Peixoto), telephone, 1-1-2.

*. O Hernani não gostou muito de ver a garota em amavel palestra lá na Apparecida.

Chamou o Tião, o seu velho amigo, e lhe pediu opinão.

—Olhe, meu caro, o melhor remedio é você entrar num Seminario.

—Você não vê não que'eu não sou de ferro? ! Eu vou é dar o fóra...

E o Tião ficou alegre com a noticia...

Curioso!...

O Othello, rapaz philosopho e que, perdendo o primeiro amor, não mais encontrou o amor primario...

É diferente do mano Tazi. Este, ainda que fale nada mais ter com a garotinha lá do repuxo, alimenta amores invisiveis. Se isto é mentira, o Jonas que nos contou.

O Jonas! Conheçemo'no?

O rapaz de serenatas do arrabalde. Agora está refractario ao supremo sacrificio (que me desculpe o Carolino)! Também a loira o despresou... E elle, por vingança, despresou o violino...

E o Joãozinho? Quem o visse com a afilhada-bacharelada, julgariam-nos namorados... Que alegria naquelles puros corações.

Falam por ali que o Dutra foi para a cadeia Vargem, deixando a-

qui uma paixão. Um immenso amor, cantar extranho, quando a cidade adormece...

Volanda, a loira das Altermos não mais quer adherir... Tem um punhado de gente que suspira pelos seus oliarees... mas qual! Ella jurou amal-o mesmo nessa ausencia tão longa...

A turma do pó de arroz pretende revolucionar este fim de anno. Nadyr, Zoraide, Nana e Lindomar esperam afflicta o inicio da revolução. Será um golpe contra essa tristeza da cidade-moça.

Isto não pode continuar. Irene, Genny e Marquinhas, formaráo a vanguarda da sua ala.

E o Chico, sorridente, manda o Menjou lavar o decreto de mobilisação da Turma do Rouge...

FAN

O CASO APPORELLY

O sr. Mauro Borges escreve no numero 193 da «Folha»:

«Explica-se perfeitamente a attitude dos educados officiaes de nossa Armada, que agiram tão somente em legitima-defeza da dignidade do Brasil: Não satisfeito duma affirmação deesse quilate, faz outra não menos absurda: «O ideal integralista, é contra qualquer attentado á liberdade da imprensa! porém, não permite, que, abusando dessa liberdade, jornalistas inescrupulosos procuremos vender aos Sovietas. Vamos á primeira parte. Chamam de educados, uma turma de homens (officiaes ou não, não interessa ao caso) que altis horas, sequestra um homem, só, (acontece-nos bem: só), e levando-o para logares ermos, o obriga a comer um pedaco de jornal. A' um facto como este, o sr. Mauro Berger, ainda foi buscar um tom-doestes: Educados... Salta aos olhos do mais ingenuo, dos mais desinteressados a palavra Justa, logica e unica cabivel aos aggressores de Apporely: Covardes... Sim, porque outra é impossivel. Por que então um jornalista publica um artigo emitindo uma opinião certa ou errada, quem importa? É dessa maneira tratado? Erraram, Convidasse-o para uma lueta. Enfin, fizesse qualquer coisa de parecido. Mas não reunir uma turma e covardemente, traioeiramente, agredir como fizeram. Não creio que fossem of-

fenciaes da Armada. Se o são, não fizeram tal attentado sob essa condição. A outra affirmativa não é menos ingenua. Diz que o integralismo é «contra qualquer attentado á liberdade da imprensa! Isso é ingenuidade ou muita boa fé do sr. Mauro Borges. Um regimen de força já pôde permitir imprensa livre? Onde? Quando? E esquecer o que fez Mussolini na Italia, do que anda fazendo Hitler na Alemanha. Queimando bibliothecas e bibliothecas em praças publicas. Expulsando todo e qualquer cidadão que não tenha as mesmas idéas. Saques, violencias de toda ordem, arbitrariedades inenarraveis.

Sejamos contra o comunismo. Mas com o mesmo vigor contra o Integralismo. A proposito convem tocarmos num ponto. O Integralismo faz «leit-motiv» da sua campanha de seguinte argument: Quem é não é integralista é porque é pelo comunismo... Isso é besteira. Sejamos, isto sim, contra toda especie de ditadura. Seja de que forma for. Comunismo ou Integralismo, não passam em ultima palavra de um regimen de força. E todo regimen de força (seja o que for de que maneira for) não interessa aos brasileiros. Não nos interessa em absoluto. E devemos combater com toda nossa energia esses arrogantes, essas valentias. Com todos esses «faco», «aconteço»...

O caso de Apporely não passa de um attentado brutal á nossa imprensa, eterna victima do mau funcionamento dos fígados de certos cavalheiros que tomam attitudes e não querem censuras aos seus actos. E seus actores foram tão covardes, como os communistas atacando os integralistas naquella tarde de triste memoria, no nosso Largo da Sé. Uma violençia não justifica outra. E principalmente na condicão em que foi feita essa violençia.

AFRANCO

*. Depois que o Gilberto caiu nas malhas do amor, o Tenorio assumiu o posto definitivamente.

O Zé Pereira vendo isso, visou o seu maior ideal—e ali está, mesmo não crendo na sua felicidade.

São caprichos do destino, diz o Dicitinho V., alheio ás físgas do amor.

O que elles estão com medo é que digam ser o Helio causador de tudo...

Está em moda, diz o Oscar, o Helio já foi denunciado á Liga das Nações.

Que coisa!

Garça...

2 horas da tarde.

Canicula.

«A Folha» em plena actividade.

«A guilhotina» insaciavel atravessa a sua barriga de aço no papel ingenuo, retalhando-o.

Viumum... e a «rotativa» matrocleja, prá baixo e prá cima, com precisão mechanica...

O Cabo, com as torneiras do suor abertas, encouraçado num collete do tempo de Cabral, deixa a ultima chronica para attender a uma telefonada energica do Pocha... O Baracho, peripatetico, lê ou faz phrases...

O Cafú e o Othelo quasi que atrazam o serviço, ensulando os ultimos complicados passos de uma dansa exotica. E o Tazi, dá o que pensar, ás vezes...

O «loque-troque» cossa, e o Cabo lá está a «pinçar» gatos, enquanto o Bira accende o decimo cigarro e o Dutra esboça o introito de um estudo sobre o momento literario...

— Pleuras, pleuras, si não me agacho... E um punho cerrado esmurra o espaço innocente.

Novas provas.

Alguem vá para a revisão, plantando alli á beira do Mercado a maior «pastellaria» que se conhece.

— Pleuras, pleuras...

Afinal, impressão. Seja o que Deus quizer.

Um pouco depois, tudo pronto.

O Cabo, victorioso, encostado ao grampador, lê mais uma vez, a ultima, o jornal que lhe brinca lepidamente os dedos sujos. E' preciso manter de discreção e independencia do costume. Porque si não...

Depois, vem o fim do mez. Ah! Aqui é que o Cabo vira São Cabo.

Surge a questão complexissima do orçamento, corte de assignaturas, deficit irremediavel, acrescimo, ainda, de uns desgostososinhos, quem sabe lá... Mas elle, a tudo, roche impassivel, sereno sem chorar... Porisso, que elle é São Cabo. Domingo: biato. Vida deplanta.

O resto da semana: luta. Vida de gente.

Fim de mez: caronização.

Jocelyn

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje — A sra. dona Anna Leite Vieira, esposa do sr. cap. Eduardo Vieira, e o sr. Moacyr Teixeira.

— Amanhã, a senhorita Amelle, filha do sr. Frederico Federighi, os srs. major Eduardo A. Vergueiro, Casto Jorge Pieroni, Ignacio Novo, as sras. donas Olivia P. Santos, con-

SOCIAES

COLUMN ELEGANTE

Bom dia, Nairzinha. Está com saudades de mim? Não? Como você é ingrata!

Hoje aqui estou de novo, depois de um resfriado para justificar perante as minhas conterraneas o dissabor e a deselegante nota do incidente a alguns bacharelados e a affronta moral feita aos nossos estudantes!

Que gesto indigno e ridiculo!

Quinze dias que não appareço.

Estive em entrevistas constantes com o Clisil, Lydia. Falámos sobre o concurso. As linhas telephonicas estavam ruins, motivo esse, Genny, que ainda nada resolvemos.

Precisamos esperar, Dorothea.

Como estava linda, Tanninha. Não fosse o sorrir agradável de Zuleika, talvez jamais esquecesse de seu rostinho angelical... Bem motivo havia para aquelle moço ficar com ciúmes...

Quando Ercilia passou, com aquelle dom de jovialidade, todo o meu ser entou a musica da saudação... Ninguém percebeu o meu gesto. Mas que menina graciosa!...

E você, Inah? **

Que me diz desse retratamento e dessa saude que vive a dançar no crystal de seus olhos?

Não disfarce... um segredinho qualquer vem roendo o seu coraçãozinho... Porque não faz com Delecia e Marina?

Vivem ellas na alegria tão gostosa de um desuadoado «flirt»...

Não convem ser assim... ou então, seja como Lola, cantando hoje a barcarola do amor. Não é Lolita?

Os dias passam...

Lucinda, cada vez mais seductora, e o benzinho mais euimento... Elza tratada e sempre com aquelle pouco caso... E o seu coração? Este, ninguém vê... Si o visse...

Maria Adellina e Maria Christina, já se foram em ferias... A primeira, deixou-nos somente o desprazer de sua ausencia... e a outra, uma saude num cantinho da poetica Villa...

Dinal, a garota-moça do pittoresco bairro,

tem maltratado aquelle mocinho loiro... que pequena testosinha... si eu fosse o moreno... que faria Rachel?

— Nada...

Como estou sem assumpto, não está achando, Cecinha?

Sabe você em quem estou lembrando?

De Maria Bizzacchi...

Sabe porque?

Porque vi a irmã Annita tão risoula e o mocinho escrívão tão pensativo...

A collação de grão foi um eco profundo de agradáveis emoções e de boas revelações...

Nair Oliveira, de quem me esqueci na ultima chronica, com aquelles dois grandes olhos negros, fazia inveja a muita gente...

Dulza, estava mais triste do que alegre...

Domingas, de branco vestida, de alguem, encheu de alegria a vida!

As outras todas, um encanto para o encantamento da cerimonia...

Até domingo, Antonietta...

VIC

Serpentinas...

Chove...

A minh'alma se achega ao céu!

Uma canção dorida, embalada todo o meu ser!

Tenho vontade de chorar! Não. Não o farei!

A tarde cae lentamente...

Na collina distante, um raijo de claridade, saída o cortejo negro da noite que se aproxima...

Ouço o chorar de alguem... Quem seria?

Vem a noite.

O trovão ribomba no infinito. Os relampagos cortam a escuridão infinita.

Medonho! A chuvardada torna com maior intensidade!

De joelhos, alguem ora!

E' uma noiva!

Amanhece!

Céu azul. Nuvens pardacentas.

Um pintasilgo canta na janella de minh'alcova!

Que saudades!

A minh'alma desce á terra!

Neusa

sorte do sr. Manoel P. Santos, da capital; Anna Alguati, casada com o sr. João Alguati.

— Dia 11, a senhorita Lucilla filha do sr. major Eduardo Vergueiro; os srs. Vicente Laurito, Americo e Pedro Pierotti e o scademico Renato Peres.

— Dia 12, a gymnasiana Mariana, filha do prof. José Floriano Marques; e o sr. cap. Alberto Florencio, estimado auctor aqui residente.

— Dia 13, a menina Megue, filha do sr. Sylvio Turbiani; as sras. donas Arosolina O. Leite, esposa do sr. prof. Camillo L. O. Leite, e Francisquina V. Oliveira, consorte do sr. pharm. Alberto O. Bretas; os srs. cap. Octaviano F. Porto, José Neves Filho, Pacifico N. Penini, digno funcionario; e a sra. dona Umbelina F. Ramacciotti, casada com o sr. prof. Domingos G. Ramacciotti, e o sr. dr. Eduardo Canto Sobrinho, medico em Mogy-Mirim.

— Dia 14, o sr. dr. José Almeida Vergueiro, advogado na capital, e a sra. dona Amalia K. Ribeiro, esposa do sr. cap. João A. Ribeiro.

— Dia 15, os srs. Benedicto Pinheiro Cardoso, Manoel F. Barros, Irineu D'Arcadia, a sra. dona Philomena S. Paiva, consorte do sr. Plínio P. de Paiva e o sr. Manoel Francisco de Barros.

NA CIDADE

Temos visto na cidade, o sr. dr. Carlos Wagner, digno engenheiro na capital.

ENFERMO

Encontra-se bastantemente, o sr. João Octavio de Oliveira, pae do nosso companheiro Olavo Oliveira.
Votos de restabelecimento.

As festas dos bacharelados

Cumprido, fielmente, o programma dos festejos d'os bacharelados de 1934, do gymnasio local, realizados quarta-feira ultima.

Desde a missa rezada em acção de graças, até a solenne entrega de diplomas, a festa transcorreu de um modo brilhante e distincto.

Às 20 horas e meia, no Cine-Theatro Avenida, teve lugar a cerimonia da segunda parte, presidida o sr. drs. João Ribeiro Rosa, digno inspector federal do ensino, e Francisco Alvares Florença, director do estabelecimento.

No paleo achavam-se o corpo docente e autoridades.

Serviu de padrinho á turma fundadora da nossa casa de instrucção secundaria, o sr. dr. Paulino de Filippi, seu vice-director e lente de Mathematica.

Sobre a actuação do digno educador, traçamos as linhas abaixo, cuja omisión em nosso numero passado fizemos involuntariamente:

O dr. Paulino de Filippi, vem secundando a obra de organisação, no cargo de vice-director. É um batalhador que tem lutado com denodo para o progresso daquella casa de instrucção. Moço ainda, detentor de uma notavel cultura, o sr. vice-director, vem, de ha muito, occupando a cathedra de mathematica. Melhor do que nós, dirão aquelles a quem lhes foi dada a oportunidade de receber, lições deste mestre impecavel. Dr. Paulino tem-se revelado de um accentuado tino administrativo e de uma clari-

videncia á toda prova em materias de finanças.

São esses os dois cavalheiros—Francisco Florença e Paulino de Filippi, que não satisfeitos de dotarem Pinhal de uma modelar casa de instrucção, ainda estão penetrados de uma firme vontade em proseguir na colheita de louros que resulta das suas acções nobres e patrioticas, embora já visados pela campanha da fundação do gymnasio do Estado, esperanças alimentadas pelos que desejam maiores proveitos futuros.

Aos esforços pugnadores de nosso progresso e da nossa cultura, enviamos sinceros votos para que continuem nessa mesma senda que representa sem duvida, o adiantamento e a grandeza de nossa terra:

Sob calorosos applausos receberam seus diplomas, os estudantes:

Adair V. Vilas Boas, Basilio Mosconi, Benedito Domingues, Deolinda Guarinelo, Domingas Martorano, Elza Rosas de Carvalho, Glauco B. Mondadori, Helio de Azevedo Marques, Irene Papadopoli, Ivete V. Vilas Boas, Jacolina Pontes, Jurandir de Oliveira, José Filippi Vuolo, João Barbudo, Loris Damas, Lilia Porto Fernandes, Lazaro Marques, Lidia de Filippi, Maria Luiza Mendes, Maria de Filippi, Nestor Ansaldo, Nelson Salvetti, Nair de Oliveira, Nadime Seba, Odila Mendes, Oscar Corradi, Otelo Lomonaco, Pedro Pieroni, Sebastiana de C. Rosas, Santina de Filippi, Tomaz de Azevedo Lomonaco.

Deixaram de comparecer, por se acharem de luto, as senhoritas Ivete e Adair V. Villas Boas.

Foi orador da turma, o bacharel Oscar Corradi, que produziu optimo discurso.

Tambem disseram nas estupendas orações, o sr. dr. João Ribeiro Rosa e a gentil senhorita Elza

Agradecimento-Convite

Consternada pelo infausto desaparecimento de seu inolvidavel e sempre chorado Chefe

José Sousa Peixoto Filho

a sua familia vem trazer por estas columnas a sua gratidão a todos que se interessaram pela saúde do extinto, bem assim enviando-lhe, posteriormente, condolencias, por escripto e pessoalmente, acompanhando o enterro e enviando flores.

Outrosim convida os seus amigos, parentes e pessoas religiosas para comparecerem á missa de 7o. dia que será rezada amanhã, 10 do corrente, ás 8 horas, na Igreja Matriz.

Pelo comparecimento se confessa eternamente agradecida.

Pinhal, 9 de Dezembro de 1934.

de Carvalho Rosas.

O Cine Theatro Avenida estava litteralmente occupado pelo que o Pinhal tem de mais encantador — a sua mocidade.

Encerrada a sessão, dirigiram-se todos os convidados para a Sociedade Recreativa Pinhalense, onde se deveria realizar o baile.

Eram 22 horas quando iniciaram-se as contradanças, na Sociedade Recreativa Pinhalense, o club da elite, e gentilmente cedido pela Directoria.

Mas, pelos zums-zums que corriam, a festa dos bacharelados estava designada para servir de pretexto a um desfoço da actual situação de nossa terra.

A prova do que affirmamos está n'aquella desagradavel occorrença, ao se impedir a entrada do bacharelado Helio Marques, irmão do nosso director, e mais tarde, ao moço Rubens Novaes, filho do sr. cel. Baptista Novaes, chefe do P. R. P. local, a mandado de alguns amigos de nossa casa e directores da sociedade.

Perguntamos: Si na turma de bachareis e si no meio dos convivas, existiam pessoas indesejáveis áquella sociedade, porque cederam os salões?

Terão aquelles moços manchas que possam impedir-os de transpor os umbraes do quacsquer sociedades?

O que se conclue é a desmoralização ás suas familias e maguas profundas a todas as pessoas que possuem um cadinho de senso e de respeito a si proprio.

Admiravel, digno dos maiores louvores, o gesto de protesto dos sr. drs. inspector federal e director do gymnasio, diversos professores secundados por alguns bacharelados, retirando-se immediatamente do local, com suas respectivas familia e outros amigos.

Lamentavel o incidente. E se a commissão de festa accitou condições vexatorias para os seus collegas, autoridades e professores, ella que nos perdoo, pactuou com esse descaato ao gymnasio de E. S. Pinhal.